

1922 - Nasce em São Paulo.

1942 - Inicia os estudos de desenho e pintura, com Walde-
mar da Costa e posteriormente realiza um curso de
mural e afresco.

1950 - Participa dos Salões Oficiais do país e de exposições
a coletivas, tais como "50 Anos de Paisagem Brasileira",

1960 - "O Retrato Moderno," "Pintores Paulistas Contempo-
râneos" Participa, a Convite, do 1.º Congresso Brasi-
leiro de Arte e do 1.º Salão Pan-Americano de Arte.
Recebe vários prêmios, dentre os quais: Medalha de
Ouro no Salão Bahiano, Grande Medalha de Prata e
"Prêmio Cidade de Santos" no Salão Santista de Ar-
te Moderna, Medalha de Prata nos Salões Paulista e
Nacional, Medalha de Ouro, e Prêmio Aquisição no
Salão Paranaense, Medalha de Prata e Prêmio Agui-
sição no Salão do Rio Grande do Sul.

1961 - Recebe a Medalha de Ouro e o "Prêmio Universidade
do Paraná" no Salão de Arte Moderna de Curitiba.
Faz parte de contingentes nacionais na Feira de Arte
de New York e na Exposição de Pintura Moderna
Brasileira, promovida pela Embaixada dos Estados
Unidos no Rio, e participa da VI Bienal de São Paulo.
Expõe nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e
do Rio de Janeiro. Figurou numa simultânea da
Galeria das Fôlhas.

1962 - Obtém o prêmio "Melhor artista nacional" no Salão
do Paraná, "1.º prêmio Leirner de pintura contempo-
rânea, "Isenção de Juri" no Salão Nacional de Arte
Moderna e "Medalha de Ouro" no Salão Paulista de
Arte Moderna. Realizou exposição individual a convite
do Instituto de Arte Contemporânea de Lima, Perú, por
intermédio do Ministério das Relações Exteriores do
Brasil, e na Petite Galerie de São Paulo.

1963 - Participa da exposição internacional "Arte atual da
Espanha e das Américas" - "Pintura Sul-Americana"
em Lima, Perú. É convidado a participar em Bogotá,
da exposição "Arte Sul Americana de hoje". Em no-
vembro deste ano, irá realizar, a convite, exposição
individual no Chile, sob os auspícios do Ministério das
Relações Exteriores do Brasil.

Trabalhos seus, encontram-se: nos Museus de Arte
Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo, Lowe
Art Gallery, de Miami, Flórida, Instituto de Arte
Contemporânea de Lima, Perú - Centro de Estudos Brasilel-
ros, em Lima, Pinacoteca de Pôrto Alegre, Museu
Nacional do Rio de Janeiro, Pinacoteca de Santos,
Museu Pereiras de Artistas Contemporâneos, e
Museu de Arte do Paraná.

15 de abril

às 21 horas

IANELLI

na

petite galerie



praça gen. osório, 53 - rio de janeiro

...“ Eis aí um raro artista jovem de nossos dias que ama o **métier**, o qual lhe parece necessário como um órgão manipulador num sistema orgânico sadio. Pode-se dizer que fez currículum acadêmico para, pouco a pouco, perdê-lo, no seu exercício, e se achar a si mesmo. E daí parte para um crescimento interior em profundidade, e fundir, afinal, no seu espírito, os meios de expressão que, na sua prática criou para sí (e não os que aprendeu nas receitas acadêmicas) e a finalidade a que mira e que, misteriosamente, se vai desvendando, à sua frente...”

Mario Pedroza

...“ para mim é uma revelação o alto nível da pintura atual de Arcangelo lanelli. O que me prendeu a atenção, antes de tudo, na arte do jovem pintor paulista, foi a profundidade da sua visão pictórica. É inegável que obriga o observador ou o crítico a debruçar-se sobre os seus trabalhos com uma curiosidade aguçada, que não deixa margem a nenhuma gratuidade.”

Antonio Bento

...“ Arcangelo lanelli ingressa de maneira definitiva no grupo dos melhores pintores brasileiros. As telas que apresenta são obra de um artista maduro, sereno, que encontrou a sua linguagem pessoal e que não se utiliza de artimanhas de matéria ou de efeitos de técnica para chamar a atenção. A sua pintura é direta, simples e despojada na maneira de execução, na cor e na composição.”

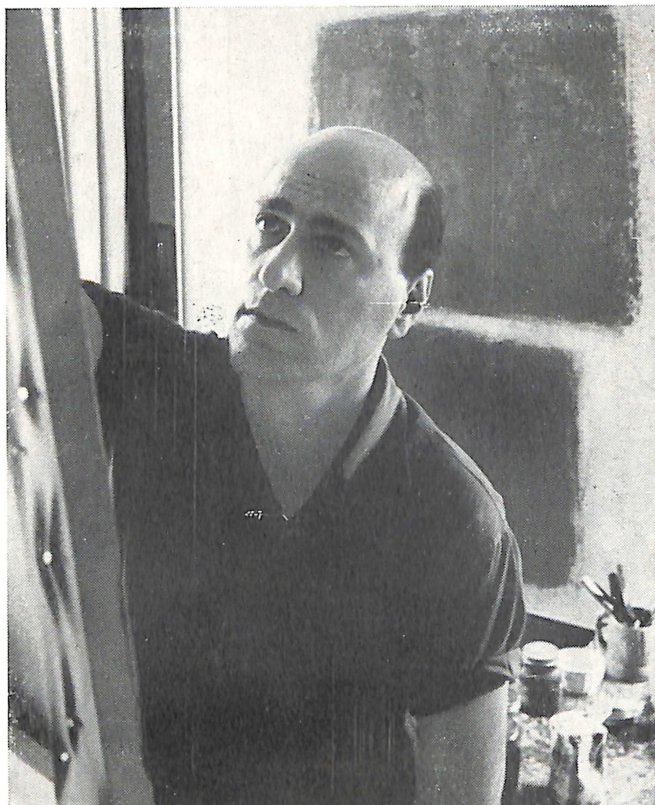
Marc Berkowitz

...“ Arcangelo lanelli, pintor que, a meu ver, é no momento, um dos principais artistas do Brasil.”

José Roberto Teixeira Leite

...“ lanelli continua originalmente sincero. Pintor de elementos. Mais de formas compactas e de extensões majestosas do que de atmosferas. Essas formas, essas vastidões, sem perspectiva alguma, tal a proximidade que vai das telas aos olhos que as observam persistem na qualidade geodésica, são cortes abruptos da natureza.”

José Geraldo Vieira



*Dono do mundo e da arte
o mais querido
do lanelli*

...“ Através da metamorfose pictórica, na transição formal, Arcangelo lanelli permaneceu dono de dois atributos: a tristeza vaga, mas difusa pela tela inteira, e o nível elevado de estilo. Focalizando as ruas paulistas ou organizando formas, no meio dos conservadores ou da vanguarda, sua pintura sempre traz uma nota pessoal e inconfundível, uma mensagem de compreendida humanidade.”

Pedro Manuel

...“ Ahí está con su perfecto equilibrio, para darnos una lección de lo que la sinceridad le puede costar a un artista puro. Costo de éxitos fáciles por el verdadero éxito, el de la obra que, si gana lo hace por sí misma, sin apoyatura ninguna en lo fácil o lo grato a la vista. Un honesto equilibrio, una austera alma se derivan de la obra que expone el excelente pintor que el Brasil nos envía en esta digna muestra de un arte puro en todo”.

Fernando de la Presa

“La Prensa” de Lima, 2-12-62

...“ lanelli es ortodoxo: va a los orígenes mismos del abstraccionismo y escoge la yuxtaposición de planos (recuérdese el blanco sobre blanco de Malewitsch) Este puritanismo es un rasgo típico de todo pintor que toma la segura y experta artesanía como la base principal del arte. Esto de ir a las fuentes mismas es, sin duda, una virtud profesional. En los lienzos de lanelli se conjugan, pues, la severidad con la delicadeza, la sencillez con el conocimiento. Total: color, composición, línea y formas reducidas al mínimo y franqueza elevada y pura”.

Juan Acha

“El Comercio” de Lima, 28-11-62

...“ La depuración de las obras de Arcangelo lanelli proviene de una construcción espiritual que transparenta cada una de sus telas. No hay relación más rigurosa, más exigente, más insobornable, que la de los valores de una misma gama. En el color la sutileza no admite tolerancias: las relaciones de tono son implacables. lanelli las resuelve con una minuciosa lucidez, enfriando su hervor, sofrenando su impaciencia, obteniendo, de esta manera, una rara armonía de valores y una singular materia pictórica, seca y sensible, trabajada y libre, ni áspera ni preciosa. De allí la sensación de exactitud y de pureza, de profundidad y de gracia visible que ostentan todas sus telas.

Carlos Rodrigues

“Expresso” de Lima, 25-11-62

...“ Si alguien se propuso alguna vez conseguir lo más con lo menos, ese alguien se llama Arcangelo lanelli. La economía de lanelli puede llamar a engaño. Pero es bueno recordar que sólo un pintor que ha transitado largo por los caminos del oficio y haya filtrado la mirada a través de muchos sóles y verdores, puede llegar a resultados de apariencia tan sencilla y convertir el color en sutiles planos de honda finura”.

Carlos Aitor Castillo

“El Comercio Gráfico” de Lima, 24-11-62